



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

LUCIANO GONÇALVES DE ALBUQUURQUE COSTA

**O USO DAS TICs NA ESCOLA E.F.M. PLÍNIO LEMOS – PUXINANÃ – PB E SUA
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E
CONSEQUÊNCIAS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

LUCIANO GONÇALVES DE ALBUQUERQUE COSTA

**O USO DAS TICs NA ESCOLA E.E.F.M. PLÍNIO LEMOS – PUXINANÃ – PB E SUA
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E
CONSEQUÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Maria Cezilene Araújo de Moraes

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

C837u Costa, Luciano Gonçalves de Albuquerque.
O uso das TICs na escola E.F.M. Plínio Lemos Puxinanã – PB e sua relação com a formação docente [manuscrito] : possibilidades e conseqüências / Luciano Gonçalves de Albuquerque Costa. – 2014.

35 p. iL

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação a Distância - SEAD, 2014.

“Orientação: Prof^a. Ma^a. Maria Cezilene Araujo de Morais”.

1. Educação. 2. Professor. 3. Formação. I.Título.

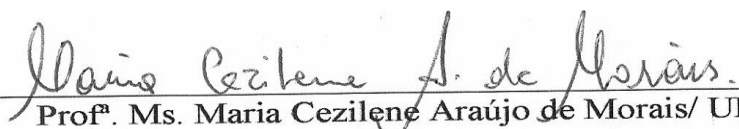
21. ed. CDD 370

LUCIANO GONÇALVES DE ALBUQUERQUE COSTA

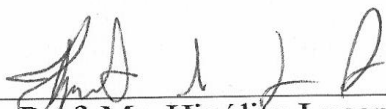
**O USO DAS TICs NA EEEFM PLÍNIO LEMOS – PUXINANÃ – PB E SUA
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E
CONSEQUÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

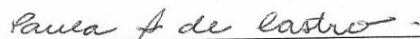
Aprovada em 14/06/2014



Prof.^a Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes / UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Hipólito Lucena / UEPB
Examinador



Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A todos que contribuíram para o andamento deste curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me permitiu realizar esse trabalho.

À professora Ma. Maria Cezilene Araújo de Moraes, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha esposa, Rubilene Bernardo Albuquerque, e a meu filho, Vitor Bernardo de Albuquerque, pelas minhas ausências aos sábados.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo destes doze meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao coordenador do curso, Ricardo Olímpio Moura, pela presteza na coordenação e no atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de mineiro pode chegar a chefe de mina, que filho de trabalhadores rurais pode chegar a ser presidente de uma grande nação.”

Nelson Mandela

RESUMO

A temática das tecnologias da informação e comunicação (TIC), aliada à formação dos professores, suscita reflexões sobre a natureza do trabalho pedagógico, com base nas mediações técnicas e no desenvolvimento do processo formativo dos profissionais da educação nesse contexto. De fato, o uso de recursos tecnológicos sofisticados não tem assegurado transformações nas práticas pedagógicas nas escolas. Num mundo cada vez conectado por meio das tecnologias que possibilitam a circulação rápida das informações, a escola não pode se permitir a um fazer de conta. Fazer de conta, pois nossas escolas tem seus equipamentos de TICs, porém seu uso é insipiente e está pouco relacionado a busca pelo conhecimento. Nos últimos anos as escolas públicas de todo país vem recebendo um conjunto de equipamentos de tecnologia da informação com intuito de aplicação pedagógica, mas o que há de fato é um descompasso entre a chegada da tecnologia e o seu uso. Os equipamentos se tornam obsoletos e viram sucatas sem ter dado seu verdadeiro potencial. Parte do descompasso tem origem pela falta de formação adequada de nossos professores para lidar com essa realidade, mas a culpa não é do docente, ela está nos tipos formações ofertados que, por sua superficialidade não garante a real preparação. Também temos que pensar na falta de infraestrutura de muitas escolas, que não oferece condições de instalação de equipamentos e da baixa velocidade da conexão com a Internet.

PALAVRAS-CHAVE: educação, professor, formação, tecnologias, escola.

ABSTRACT

The theme of information and communication technologies (ICT), together with the training of teachers, gives rise to reflections on the nature of the pedagogical work, on the basis of technical mediations and in the development of formative process of education professionals in this context. In fact, the use of sophisticated technological resources do not have ensured the transformations pedagogical practices in schools. In a world increasingly connected by means of technologies that enable the rapid circulation of information, the school cannot afford to a make-believe. Pretend, because our schools have their ICT equipment, however its use is stumbling and is little related to search for knowledge. In recent years the public schools from all over the country has received a set of information technology equipment to pedagogical application, but what's fact is a mismatch between the arrival of technology and its use. The equipment become obsolete and saw scraps without having given their true potential. Part of the discrepancy stems from the lack of adequate training of our teachers to deal with that reality, but you can't blame a teacher, she is on trainings offered by superficiality does not guarantee the actual preparation. We also have to think of the lack of infrastructure in many schools, which does not offer conditions of installation of equipment and low speed of Internet connection.

Keywords: : education, teacher training, school, technology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Capítulo 1 As TICs na escola pública brasileira.....	11
1.1 O ProInfo e a entrada dos computadores na escola.....	14
1.2 Um novo paradigma para a educação.....	17
Capítulo 2 Metodologia e caracterização.....	20
2.1 Instrumento: questionário	20
2.2 Caracterização do espaço e do sujeito.....	21
Capítulo 3 Análise dos resultados.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	33

INTRODUÇÃO

O interesse para a realização deste trabalho partiu da busca em descobrir até que ponto nossos educadores estão preparados para inserir as novas tecnologias da comunicação do processo ensinoaprendizagem, em especial da rede de ensino do Estado da Paraíba, tendo por base um estudo de caso realizado na Escola Estadual Plínio Lemos em Puxinanã-PB, e levantamento bibliográfico a respeito da temática do uso das tecnologias na educação e a formação do professor para tal fim.

Não há dúvidas que a sociedade já está inserida em uma nova realidade. Estamos numa nova era tecnológica: a era da informática. As informações, de todos os tipos, estão acessíveis de uma forma como nunca antes na história da humanidade. Todos os setores da sociedade passam pela informatização, e na escola não é diferente. Só que parece, em especial no Brasil, que há uma política de restringir o acesso de nossos jovens e professores a essa nova realidade.

As escolas vêm recebendo uma gama de itens tecnológicos que vão desde simples câmeras fotográficas, aparelhos de TVs, som, projetores de imagens, e de modo mais emblemáticos, os laboratórios de informática. Desta forma procuraremos problematizar a questão da qualificação dos nossos professores em inserir estas tecnologias nos processos educativos.

Os profissionais da educação continuam sendo a base para a educação cidadã. A máquina nunca substituirá o homem, porém é preciso à adaptação do professor a essa nova era. Apesar desse incremento de tecnologias nas escolas, devemos discutir questões ligadas a infraestrutura em que estes equipamentos estão sendo montados, se está desta forma sendo uteis aos seus propósitos, e mais importante ainda, que tipo de formação nossos educadores estão recebendo.

Neste contexto sendo a educação a base para a formação de cidadãos, precisa preparar seus profissionais para dominar o potencial educativo que a tecnologia oferece e colocá-las a disposição do desenvolvimento pedagógico que a construção da autonomia dos educandos e a formação plena do exercício da cidadania.

Sabemos que a maioria das pessoas, não só no Brasil, mas também no mundo estão fora da chamada era técnico-científico-informacional, principalmente pela grande pobreza que

afeta milhões de indivíduos, assim, a escola é a porta de entrada para esta era, é nela que ocorrerá o primeiro contato daqueles que estão fora, ou seja, a inclusão. Ao menos deveria ser assim, mas sabemos que há uma contradição entre a teoria e a realidade. A escola pública brasileira está ainda muito atrasada em relação à evolução da tecnologia da informação. Os equipamentos que promovem a conexão com a era informacional, até estão presente, porém sem dar sua verdadeira contribuição. Então, quais seriam as causas? Está na própria escola? Será a conjuntura do sistema educacional público brasileiro?

1 AS TICS NA ESCOLA PUBLICA BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A inclusão da Internet e de outras tecnologias na educação é algo irreversível. No mundo moderno as informações circulam muito rapidamente e o conhecimento é livre. A escola não é o único ambiente de aprendizado e de saberes. Esses estão distribuídos em redes acessíveis a todos em qualquer lugar que ofereça uma infraestrutura capaz de acessá-las. No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, que se sabe incompleto, provisório e complexo, ou seja, parte do ponto de vista do processo de inclusão do aluno. Mas, quero aqui não discutir a relação do aluno neste contexto, quero sim discutir a inclusão e preparação dos professores no uso dos novos meios tecnológicos educacionais e daí se tornarem verdadeiros mediadores entre elas e os educandos.

Sabe-se que boa parte das escolas públicas de ensino do país são munidas de laboratório de informática com computadores, data show, impressora e receberam tablet's repassados pelo poder público aos alunos e professores. Isso é bom, pois teoricamente se insere milhares de professores e alunos, em contato com a informática, e mais ainda, com uma nova ferramenta para o conhecimento. Porém, o desafio maior agora é a capacitação do material humano, o professor, para fazer uso desses aparelhos, ou seja, torna-los úteis.

Tendo experiência própria, percebo que há uma dispersão destes equipamentos quanto a sua verdadeira utilidade. Pretendo aqui investigar qual a preparação de nossos profissionais para o uso desse meio, partindo do pressuposto que são oferecidos cursos de formação continuada nessa área. Tais cursos são essenciais no aperfeiçoamento profissional do professor. Nestes, os docentes entram em contato com novos métodos pedagógicos, novas perspectivas e ocorrem trocas de ideias. E em se tratando da chegada das tecnologias da informação nos ambientes de ensino, estes cursos tem que se apresentarem mais frequentes e com qualidade.

Sabemos que a busca pela educação de qualidade é tema bastante discutido hoje na educação brasileira. Os índices de aprendizado de nossos estudantes quando comparados aos de outros países deixam muito a desejar. Dados do Pisa (Programme for International Student),

uma avaliação realizada a cada três anos pela OCDE, Organização para o Desenvolvimento Econômico, mostra que o conhecimento de nossos alunos em ciências, matemática e leitura é um dos piores do mundo (INEP/PISA 2012, p. 9). Talvez entre as razões para tal fato, esteja o desinteresse por parte dos alunos pela escola, e nesse sentido talvez estejamos perdendo uma ótima oportunidade de tornar a escola mais atrativa aos estudantes e, assim reverter este quadro de desinteresse.

Partindo deste pressuposto, têm-se algumas incógnitas a responder: Os professores são habilitados ou recebem formação adequada para empregar as TICs nas práticas de ensino? Os cursos de formação oferecem suporte para que as TICs possam ser utilizadas como ferramentas de conhecimento e aprendizado e não como meras ferramentas didáticas? Nesse sentido, delimitamos como objetivo central do presente trabalho avaliar até que ponto os educadores da Escola Plínio Lemos em Puxinanã-PB, estão habilitados para usar as TICs como ferramentas de inserção do conhecimento e inclusão digital aos nossos discentes.

É bem verdade que as escolas públicas brasileiras receberam nos últimos anos, através do Ministério da Educação, um incremento de equipamentos relacionados às TICs. Lá no início dos anos 90, chegaram parabólicas, televisores, videocassetes, depois DVDs, e mais recentemente computadores e laboratórios de informática. Percebemos nesse caso que houve a disponibilidade de equipamentos, recursos foram destinados, mas por outro lado toda essa gama de ferramentas pouco contribuiu para a melhoria do processo ensino-aprendizado. Sou testemunho, pois leciono há 17 anos, e nesse tempo vi muitos equipamentos virarem sucatas sem se quer ser usados. Em grande parte o não uso foi proporcionado pela falta de habilidade do professor em lidar com essas tecnologias, o simples manuseio, mas a falta de formação foi e continua sendo o calo para a maioria dos profissionais.

Para Simião (apud) MIZUKAM, M.G.N e REALI, A.M.M.R, 2002) utilizar o computador nas práticas educativas exige uma formação condizente com a realidade dos múltiplos subsídios que essa tecnologia pode trazer para a educação. Segundo o autor, não adianta investimento em materiais se ao mesmo tempo não houver investimentos nos profissionais que vão operá-los e principalmente, no caso da educação, utilizá-los como ferramentas pedagógicas. O professor precisa ser pesquisador da ferramenta e atuar como mediador, atualizado, criativo, na concretização do projeto pedagógico pretendido.

Nesse sentido, para acompanhar a evolução tecnológica o professor precisa receber uma formação continuada, no sentido do aperfeiçoamento para a construção do

conhecimento de forma a realmente dar uma utilidade concreta ao equipamento. Neste sentido Libânio afirma:

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento e o desenvolvimento teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.(LIBÂNIO 2004, p. 277).

As capacitações devem servir de ponto de partida para o professor se familiarizar com novas metodologias de dar aula, mas se não houver um verdadeiro engajamento do docente na busca das verdadeiras mudanças que essas metodologias poderão trazer no processo ensinoaprendizagem, não adianta nada.

Prado e Valente contribuem neste sentido quando enfatizam:

A formação de professores capazes de utilizar tecnologias (em especial, o computador) na Educação, portanto, exige não apenas o domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica reflexiva, que contemple o contexto de trabalho do professor (PRADO & VALENTE, 2003, p.14).

A chegada da informática na escola, em especial pública, deveria ter sido um marco de grandes transformações na educação pública brasileira. Mas pelo contrário, parece que foi um retrocesso. Reclamamos que nossos alunos não tem interesse pelo conhecimento; pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA-2012) nos coloca nos últimos lugares entre os países avaliados e perdemos até para nos vizinhos latino-americanos, como Costa Rica, Uruguai e Chile. Nossas crianças e jovens da educação básica, só a título de comparação, alcançaram nota 391 em matemática; 410 em linguagem; e 405 em ciências, já os chilenos obtiveram, respectivamente, 423, 441 e 445. Se estes resultados forem comparados aos primeiros colocados no mundo, estas notas superam os 550 pontos, a exemplo da região de Xangai na China. Sabemos que a informática por si só não é a solução do problema, mas se bem usada pode ser parte dela.

Entre as contribuições da informática frequentemente enfatizadas por alguns especialistas na área de Informática na Educação está a de favorecer o trabalho do professor, enriquecendo e diversificando a sua forma de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Outra contribuição importante é a de ampliar os níveis de abordagem dos conteúdos estudados, quer pelo que o computador oferece como alternativa para a realização de atividades curriculares, quer pelas possibilidades de acesso à rede mundial da Internet como fonte de pesquisas e de interlocução científica. (OLIVEIRA, 2001, p. 08)

De acordo com Toschi (2002), assim como toda produção humana, as tecnologias são parte da herança cultural da humanidade e, assim sendo, elas não podem ficar fora da

escola. A escola precisa se inserir na era da informação, nossas crianças e adolescentes já estão inseridos nesta era, porém a escola ainda é um lugar que não se inseriu nessa realidade, até como forma de atração ao interesse da juventude. Fora da escola, ou seja, em casa, na rua e até mesmo nos pátios das unidades de ensino os jovens estão munidos de uma parafernália tecnológica conectada ao mundo, e os professores, orientadores, diretores encontrando nesta situação um problema, ao invés de vê-las como solução. O espaço escolar é parte de um todo. No contexto da inserção da educação à informática, estamos bem atrasados. Temos que perceber a informática como algo que tem muito a contribuir.

1.1 O Proinfo e a Entrada dos Computadores nas Escolas

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

O PROINFO é um programa de educação voltado para a introdução da tecnologia no processo ensino-aprendizagem que procurou efetivar a presença do computador na escola pública, implantando massivamente equipamentos nas escolas de ensino fundamental e médio, juntamente com a qualificação de docentes e técnicos. De tal modo, o Programa integra um conjunto de políticas do MEC com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação pública.

O funcionamento do programa se dá de forma descentralizada. Sua coordenação é de responsabilidade federal e a operacionalização é conduzida pelos Estados e Municípios. A definição de onde serão aplicados os recursos tecnológicos, disponibilizados pelo Governo Federal é da secretaria do estado onde a escola está inserida. Em cada unidade da federação existe uma Coordenação Estadual PROINFO, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) – nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Os NTEs foram criados para dar apoio técnico-pedagógico ao processo de informatização das escolas com as seguintes ações: sensibilização e motivação das escolas para incorporação da tecnologia de informação e comunicação; apoio ao processo de planejamento tecnológico das escolas para aderirem ao projeto estadual de informática na

educação; capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas; realização de cursos especializados para as equipes de suporte técnico; apoio para solução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas; assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas. (BRASIL, MEC/SEED 1997).

Estes Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) são centros descentralizados de capacitação de professores e de suporte e manutenção de hardware e software que prestam assistência às escolas de sua abrangência e que dispõem de uma equipe de educadores e especialistas em informática e telecomunicações. Os núcleos são dotados de sistemas de informática adequados e Internet. Os objetivos do PROINFO fixam-se na introdução no sistema público de ensino fundamental e médio da Telemática (Tecnologia de Telecomunicações e Informática) como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem visando: melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante a incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas; proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida e valorização do professor (BRASIL, MEC/SEED 1997).

Na justificativa do programa é possível perceber que o PROINFO busca, antes de tudo, responder às novas exigências educacionais que a reestruturação capitalista impõe no momento atual. No entanto, o programa atribui um peso bem maior para as mudanças determinadas pelo mercado, e que estariam a exigir novas habilidades cognitivas do trabalhador:

A exigência de novos padrões de produtividade e competitividade em função dos avanços tecnológicos, a visão de que o conhecimento é a matéria-prima das economias modernas e que a evolução tecnológica vem afetando não apenas os processos produtivos, mas também as formas organizacionais, as relações de trabalho e a maneira como as pessoas constroem o conhecimento e requerem um novo posicionamento da educação?

Ao lado da necessidade de uma sólida formação básica, é preciso, também, desenvolver novos hábitos intelectuais de simbolização e formalização do conhecimento, de manejo de signos e representação, além de preparar o indivíduo para uma nova gestão social do conhecimento apoiada num modelo digital explorado de forma interativa (BRASIL, MEC/SEED 1997, p.3-4).

O sucesso deste programa depende basicamente da capacitação dos profissionais envolvidos com a operacionalização. Para isso, implica que capacitar professores para o uso

das TICs significa redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI:

1) Estruturar um sistema de formação continuada de professores no uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência; 2) Desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do país oportunidades de intercomunicação e interação com especialistas, o que deverá gerar uma nova cultura de educação a distância; 3) Preparar professores para saberem usar as novas tecnologias da informação de forma autônoma e independente, possibilitando a incorporação das novas tecnologias à experiência profissional de cada um, visando a transformação de sua prática pedagógica. (BRASIL, MEC/SEED 1997, p.12).

Em 2007, a Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, reelaborou o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo. Em sua nova versão, o Programa instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitula-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo e postula a integração e a articulação de três componentes:

- a- instalação de ambientes tecnológicos nas escolas: laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, e acesso à internet – banda larga;
- b- organização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV Escola, etc;
- c- formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (SEED/MEC, 2007)

É nesse contexto de formação continuada de professores e agentes educacionais que surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado. O programa congrega um conjunto de processos formativos, dentre eles, o Curso Introdução à Educação Digital (40h), o Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs (100h) e a complementação local: Elaboração de Projetos (40h) (MEC/SED, 2010, p.9)

Percebemos que o ProInfo contempla a implementação de uma estrutura de informática nas escolas baseadas nos laboratórios e aliado a essa estrutura ocorre os processos de formação para os educadores desenvolverem habilidades de manuseio e uso da informática como ferramentas pedagógicas. Mas temos que pensar em fatores como a continuidade dos

cursos e se são suficientes para a necessidade do professor. Como coadjuvante deste processo, reconheço que há descontinuidade do processo de formação, haja vista que recebi o curso de Introdução à Educação Digital (40), em 2011 e, de lá para cá não houve a etapa seguinte que seria a formação em Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs (100 h). Mediante a minha realidade posso crer que a situação de outros professores é idêntica.

Nossos professores não têm dificuldades em usar o computador e a internet, nesse sentido, ao que parece o problema está na formação para as TICs na educação. Pesquisa TIC educação 2012 realizada pelo Comitê Gestor da Internet Brasil – CGI.br mostra que 93% dos professores declaram não ter dificuldades com o uso do computador e a Internet, porém a pesquisa revela que apenas 22% dos educadores receberam algum tipo de formação oferecida pelo governo (TIC educação 2012, p. 164-165)

Esta mesma pesquisa mostra um grande percentual de professores que se capacitam por conta própria, ou seja, pagam os custos de cursos de informática compram equipamentos para usarem como recursos pedagógicos nas escolas onde lecionam. Quando realizaram cursos de capacitação específica para o uso das TIC, a maior parte dos professores das escolas públicas (73%) pagou os cursos com recursos próprios(TIC educação 2012, p. 164-165).

1.2 Um Novo Paradigma Para a Educação

Sem sombra de dúvida, houve um grande avanço no que se refere a implantação de equipamentos de tecnologias da informação nas escolas públicas brasileiras a partir do PROINFO. Vivemos num ciclo sem volta, as tecnologias avançam em todos os setores, mas parece que a escola não acompanhou esta evolução. A escola parou no tempo e isso promove grandes desafios para inseri-la nessa nova era.

Os instrumentos tecnológicos utilizados na educação desde o marco da sua História estão, até hoje, em uso nas salas de aula. A visão inovadora, na comunicação e transmissão de informações, trazida pelas novas tecnologias são instrumentos importantíssimos de transformação dando-lhe “[...] um novo sentido no processo de ensinar desde que consideremos todos os recursos tecnológicos disponíveis, que estejam em interação com o ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem” (ZANELA, 2007. P.26).

Um dos grandes desafios para inserir o contexto educacional ao contexto da era das tecnologias da informação é quebrar velhos tabus para assumir uma nova realidade. Para

educar nessa era, se faz necessário enfrentar os paradigmas que envolvem uma educação fundamentada em modelos ultrapassados de ensino.

O sucesso de novas concepções para o uso de recursos tecnológicos na educação depende de uma infraestrutura adequada, de modelos bem planejados e de um investimento significativo que privilegie a formação dos recursos humanos.

È fato que a partir da implantação do ProInfo as escolas brasileiras tenha recebido uma razoável quantidade de equipamentos (laboratórios de informática, projetores, sinal de internet) e os cursos de formação para professores se qualificarem no uso dos mesmos. O problema, porém, é que a formação dos docentes não andou paralelamente a chegada das tecnologias. Os cursos ocorrem de forma lenta e a sequencia de uma etapa para outra é muito distante e, em muitos casos apenas repassam uma preparação inicial para o uso do computador, seus aplicativos e da Internet.

É grande o número de laboratórios de informática que são subutilizados e, que em muitos casos acabam se transformando em sucatas digitais sem se quer ter sido usados. Parte deste desuso se da pela falta de capacitação de grande parte dos professores para empregá-los como ferramentas pedagógicas. Neste sentido não adianta o material tecnológico se não existir um recurso humano capaz de usá-lo em sua plenitude. Segundo estudo recente, divulgado pelo Comitê Gestor da Internet, analisou no ano passado 650 estabelecimentos educacionais, entre eles 497 escolas públicas, e revelou que 94% dos professores observados possuíam computador em casa. Apesar do contato dos docentes com as novas tecnologias, especialistas afirmam que o principal empecilho para a introdução dos meios digitais nas escolas é a falta de investimento nas formações inicial e continuada dos professores.

“A formação inicial, por exemplo, pouco mudou nos cursos de licenciatura nas últimas décadas. Atualmente ela não entrelaça os conteúdos específicos com as tecnologias e com os conteúdos pedagógicos, analisa Marcus Vinicius Maltempi, especialista em tecnologias na Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O professor recém-formado tende a reproduzir em sala de aula o que ele aprendeu em sua formação.”¹

Nesta ótica, percebe-se que os cursos de licenciatura e de formação continuada devam contemplar os futuros e já docentes com propostas inovadoras condizentes com as potencialidades oferecidas pelas TICs. É preciso se atentar para a metodologia, reformando conteúdos e práticas de ensino, para que o professor possa explorar os recursos tecnológicos com ênfase no conteúdo e não na ferramenta.

¹Maiores informações em www.todospelaeducacao.org.br .

O desafio de explorar os diversos recursos tecnológicos depende do professor, que deve estar apto a ser aprendiz de novas formas de ensinar. Mas, desafio maior estar em transformar informações em conhecimento, pois apenas ter acesso a informação não garante conhecimento, torna-se necessário agir cognitivamente sobre essas informações.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades. (MORAN, 2008. p.8).

Em entrevistas a Revista Nova Escola, a pedagoga Léa Fagundes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pioneira no uso da informática nas escolas do Brasil, mostra a preocupação com uma capacitação que inclua o professor como verdadeiro agente da inclusão do aluno como cidadão da era digital. Veja o que ela responde quando o repórter Marcelo Alencar indaga: Como deve ser uma capacitação que ajude o professor a se adaptar a essas novas exigências? É fundamental que a capacitação ofereça ao professor experiências de aprendizagem com as mesmas características das que ele terá de proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada. Isso pede que os responsáveis pela formação se apropriem de recursos tecnológicos e reformulem espaços, tempos e organizações curriculares. Nunca devem ser organizados cursos de introdução à microinformática, com apostilas e tutoriais. Esse modelo reforça concepções que precisam ser mudadas, como a de um curso com dados formalizados para consultar e memorizar. Em uma experiência desse tipo, o professor se vê como o profissional que transmite aos estudantes o que sabe. Se ele não entende de computação, como vai ensinar? Aprender é libertar-se das rotinas e cultivar o poder de pensar!

2 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO

Após um estudo sobre que tipo de metodologia a ser aplicada, optou-se por realizar um levantamento exploratório-descritivo onde se possa ter uma caracterização e uma descrição dos sujeitos envolvidos. O intuito desta pesquisa não é criar argumentos contra ou a favor da forma como os cursos de formação continuadas em TICs são realizados, é sim fazer uma pequena análise baseada na opinião de um grupo resumido de professores e de argumentos de especialista obtidos por meio de levantamento bibliográfico. Para a coleta dos dados se preferiu formular um questionário, já que se conseguiu atingir aos sujeitos de forma mais rápida, visto que há uma sobrecarga de tarefas no cotidiano da vida docente. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

As características descritas revelam o tipo de metodologia da pesquisa aqui desenvolvida, além de classificá-la como pesquisa descritiva e explicativa quanto aos seus objetivos comuns, propiciando estudar a descrição das características dos sujeitos envolvidos, bem como suas opiniões e concepções sobre o objeto da investigação. Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2.1 Instrumento: questionário (anexo)

Construído o questionário, o próximo passo foi distribuí-los a 20 professores dos turnos manhã e tarde. Montado com 14 perguntas fechadas e abertas o instrumento pode ser dividido em duas partes. Na primeira, aparecem 5 questões fechadas relacionadas as características de cunho social como idade, gênero, formação, vínculo trabalhista, tempo de ensino na escola referentes aos sujeitos da pesquisa. Busca-se neste caso ter uma visão geral dos profissionais da referida escola. Do total de formulários entregues, apenas 11 foram respondidos e devolvidos, o que não tira o caráter do objetivo geral do presente trabalho

A segunda etapa se coloca questões a respeito do tema de estudo deste trabalho, no caso o uso das TICs e a relação com formação do professor, começando com indagações

sobre o recebimento ou não por parte do professor de equipamentos de TICs oriundos de programas governamentais; em seguida, busca-se saber se nas graduações destes profissionais existiram disciplinas específicas para o uso das TICs educacionais, cujo objetivo fosse prepará-los no dia a dia da vida profissional; em seguida aparecem três questões que procuram identificar os equipamentos de tecnologia da educação existentes na escola e de que maneira os docentes os empregam pedagogicamente e principalmente a visão dos mesmos sobre essas tecnologias no processo educacional. A partir da 11ª a 14ª, o perfil das questões é abordar a formação dos educadores para o emprego dos tais equipamentos, com questionamentos sobre se há uma formação contínua oferecida pela Secretária de Educação e se os mesmos receberam as tais, e neste sentido enfoca a qualidade dos cursos oferecidos. Porém, mesmo se havendo excelência nas formações, questiona-se a infraestrutura oferecida pela escola no tocante ao bom uso dos equipamentos; e para terminar interroga-se a opinião dos professores, se caso os mesmos estejam insatisfeitos com as formações oferecidas, qual deveria ser o perfil da formação continuada em TICs educação.

2.2 Caracterização do Espaço e dos Sujeitos

A presente estudo tem como espaço a Escola Estadual de Ensino Fundamental . Localizada na zona urbana do município de Puxinanã-PB, a instituição integra a 3ª Regional de Ensino que fica em Campina Grande-PB, oferecendo o ensino fundamental e médio a cerca de 1000 alunos, matriculados em três turnos atendidos por 40 professores. Tais dados foram obtidos por meio da observação em loco e de entrevista com o diretor da escola.

As informações a seguir são relativas às respostas das cinco primeiras perguntas do questionário (ANEXO), que tem por objetivo fazer uma caracterização social dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa descrevendo sua distribuição por faixa etária, gênero, formação na área de educação, vínculo de trabalho, tempo de ensino na escola.

De acordo com o resumo das cinco primeiras perguntas, o perfil dos profissionais da Escola Plínio Lemos se apresenta da seguinte maneira: dos 11 educadores que responderam o questionário, 81,8% está dentro da faixa etária de 31 a 50 anos de idade, e apenas 9% está entre 21 e 30 anos. Quanto ao gênero, pouco mais da metade é do sexo masculino, 54,5% e 45,4% do sexo feminino. Todos afirmaram terem graduação para o ensino, sendo que 27% possuem especialização e 18% com mestrado. Quanto ao vínculo de trabalho e tempo de serviço dos educadores com a escola, 36% é prestador de serviço

temporário e 63% é efetivo; a maioria, 54% tem entre 1 e 5 anos de serviço; 27% tem entre 5 e 10 anos e 18% tem mais de 10 anos.

Deste ponto em diante procura-se avaliar a visão que os educadores da dita escola, apresentam sobre os equipamentos de TICs; condições para que os mesmos possam ser usados; e principalmente cursos de capacitação oferecidos, tendo em vista que o objeto central deste trabalho é saber até que ponto as formações continuadas em TICs realmente preparam o professor para a era da tecnologia na educação. É necessário haver cursos de formação continuada destinados aos professores que estão atuando em sala de aula, uma vez que muitos desses professores não tiveram, em seus cursos de licenciatura, uma disciplina ou mesmo preparação para o uso das TICs aliadas ao processo de ensinoaprendizagem. Assim, deve-se ter atualmente um novo professor, uma vez que a sociedade exige um novo perfil profissional. Enfim, urge ter um educador que seja capaz de encarar o desafio de inserir de forma adequada o computador na escola. De acordo com Aoki (2004, p. 45):

[...] as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, como recurso em situações de ensino-aprendizagem proporcionam ao professor uma mudança de papel, pois este deixa de atuar como “conhecedor”, “repassador” e “transmissor” do conhecimento, para ser o “orientador”, o “facilitador” e “promovedor” da construção do conhecimento.

Portanto, tem-se a necessidade de se esclarecer se os educadores desta escola estão adequados à ideia do autor e até que ponto a formação continuada já praticada atende as necessidades dos sujeitos.

A síntese das respostas dadas, partindo-se da pergunta de número 6, permite-se concluir que 90,9% dos professores receberam algum equipamento de TIC, sendo assim distribuído: 18% receberam netbook; 36% tablets; e 36% receberam os dois. Esses equipamentos foram recebidos através da Secretaria de Estado de Educação².

Quanto o fato de terem ou não, durante suas graduações alguma disciplina específica de TICs educação(questão 7), apenas dois ou 18% dos educadores afirmaram que sim. Quanto ao suporte de equipamentos tecnológicos que a escola oferta para uso nas aulas(questão 8), as respostas apontam para equipamentos com o uma TV de tubo, um DVD, um projetor e o laboratório de informática. Referindo-se ao uso dos mesmos(item 9), 81,8% afirmam uso eventual, que dá principalmente no laboratório de informática na orientação de alunos em pesquisas de conteúdos, desenvolvimento de atividades, projetos, e trabalhos. O uso de TV e

² Informações em <http://www.paraiba.pb.gov.br/64645/governo-comeca-distribuicao-dos-tablets-nas-escolas-a-partir-de-marco.html>, acesso em: 17-05-2014.

DVD e projetor, ocorre com a apresentação de filmes, aulas expositivas através de slides, porém a queixa se dar em não ter uma sala multimídia; os equipamentos são levados a sala de aula e montados pelo professor. Quando perguntados sobre o uso das TICs como ferramentas pedagógicas (questão 10), há uma unanimidade em afirmar que são instrumentos de grande importância, já que tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes; possibilitam melhorias no processo educativo pois possibilitam novas formas de aprender e ensinar; amplia em muito a relação construtiva entre professor e aluno. Todavia, são enfáticos em afirmar que elas são novas formas, porém não devem ser encaradas como o único meio para alcançar o conhecimento ou os únicos instrumentos para dar aulas.

A partir da 11ª pergunta, resume-se as informações a respeito do processo de formação para as TICs. A décima primeira questão indaga sobre prováveis cursos de formação continuada em tecnologias para educação realizados pelos educadores, e nesse contexto se verifica que 54,5% afirma ter feito, e que tais cursos é oferecidos pela SEE-PB³. Quanto questionados sobre se os cursos oferecidos contribuem ao desenvolvimento pedagógico em sala de aula (item 12) , 72,7% afirma que não ou contribuem em parte, e as justificativas são que os mesmos são elementares e superficiais; os capacitadores, são na maioria dos casos, descompromissados e sem preparação para tal fim; que não atinge a todos os professores; ocorre falta de continuidade, conforme afirma um dos professores: “ quando participei de um pela Universidade Federal de Campina Grande, ficamos na segunda etapa, quando iríamos começar a fase seguinte, não disponibilizaram orientadores”. Caso os cursos preparassem de fato para os das TICs (questão13), os professores teriam dificuldades de usá-las, visto da falta de estrutura. A deles afirma que o laboratório de informática não tem manutenção, alguns computadores não funcionam; a internet é insuficiente para todos os computadores, apenas 1 mega, que ainda é dividido com a direção e secretaria da escola; há déficit de computador por aluno, dependendo da turma, são 7 alunos por máquina, falta de um profissional técnico para auxiliar; outra questão levantada foi o fato de no ano de 2013, os alunos do 1º ano médio terem recebido tablets, e que agora tem seu uso impossibilitado pela baixa velocidade da conexão com rede mundial de computadores.

O ponto de vista dos educadores de como deveria ser o perfil dos cursos de formação em TICs, pra que esses atingissem os objetivos dessa nova realidade (questão14) e de que essas devam ser realizada em cada escola, de acordo com a realidade de cada estabelecimento para atingir a todos, uma vez que os horários impossibilitam a matricula nos

³ Secretaria de Estado da Educação da Paraíba

cursos e dificultam o traslado para os núcleos de formações, que no caso específico desta escola se localizam em Campina Grande-PB; que os cursos funcionassem com uma estrutura capaz de dar suporte, o que segundo alguns educadores, não existe atualmente, pois em dos cursos realizados a baixa velocidade de internet inviabilizou várias aulas, vídeos não conseguiam ser abertos; capacitadores especialistas em informática; que tivesse uma continuidade rápida entre uma etapa e outra, e que além da continuidade, oferecesse cursos a distância, e específicos para cada área do conhecimento.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo início pela análise social, percebe-se que os sujeitos se apresentam em uma faixa etária que se pressupõe maturidade e experiência de vida, já que a maioria apresenta entre 31 e 50 anos de idade. A maturidade e a experiência de vida numa categoria como a dos professores, significa mais compreensão com os jovens educandos, e principalmente uma bagagem de experiência a oferecer aos professores em início de carreira. Mas em se tratando de tecnologias da informação, esse grupo se apresenta dentro de uma categoria conhecida como “imigrantes digitais”, pois estão entrando no mundo digital agora e apresentam grande distância em relação aos jovens alunos, os “nativos” digitais, termo usado para designar aqueles que já nasceram na era da informação, segundo Prensky⁴. Os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes na era das TICs, ou seja, nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração denominada de nativos o faz.

Com relação ao gênero, há um equilíbrio entre o número de homens e mulheres. Neste caso contraria uma tendência da educação básica brasileira, principalmente no ensino fundamental I onde ocorre uma preponderância de professoras. Segundo Enguita (1991, p. 41),

O aumento proporcional da presença das mulheres no professorado tem sido espetacular e praticamente constante ao longo do tempo, muito acima de sua presença média na população ativa do país. Em 1957, as mulheres já eram 62,37% dos professores da escola primária...

Outra questão pode estar ligada aos baixos salários, que torna o magistério menos atraente aos homens. De acordo com Gatti (2000, p.59),

[...] ser professor do ensino básico -, que se tem mostrado cada vez menos atraente, tanto pelas condições de formação oferecidas pelos cursos em si, quanto pelas condições em que seu exercício se dá e pelas condições salariais. Poucos jovens do sexo masculino a escolhem [...]

A relação de equilíbrio entre homens e mulheres nesta escola, talvez seja o fato de ser o ensino médio fase do ensino mais atraente aos homens, já que estes se enquadram mais em disciplinas específicas, ao contrário do ensino fundamental, ou ao fato de uma valorização salarial a partir da criação do piso nacional dos professores da educação básica, Lei nº 11.738, de 16/7/2008⁵.

⁴ Publicado pela Revista Época em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/>. Acesso em: 19-05-2014

⁵ Disponível em http://portal.mec.gov.br/Piso_Salarial_Profissional_Nacional_-_Lei_nº_11.738_de_16/7/2008
Acesso em: 19-05-2014

Percebemos pela na análise da amostra que os profissionais da Escola Plínio Lemos estão dentro do que rege a legislação vigente, no tocante a obrigatoriedade e necessidade da formação em nível superior para o exercício do magistério. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)⁶

Por outro lado, vemos essa formação alcança níveis mais além, com a presença de pós-graduação em nível de especialização e mestrado, o que é significativo, pois se percebe uma preocupação do profissional de educação básica na busca da qualificação profissional, apesar de não haver uma valorização para que esses busquem formação além da graduação. Se por um lado não ocorre valorização do profissional pós graduado, ocorre nos tempos de hoje uma ampliação na oferta de cursos nesse nível, particulares, públicos ou oferecidos pelo governo através de parcerias com universidades. Segundo Diego Braga Norte da revista Educação:

Especialistas apontam que a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) de 1996, que estipulou que todos os professores de educação infantil e de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental teriam de obter no mínimo a graduação em pedagogia, pode ter estimulado o crescimento da oferta das pós-graduações em educação. "Ainda não vi nenhuma pesquisa comprovando isso, mas certamente pode haver uma correlação. Houve uma profusão na procura por cursos depois da segunda metade dos anos 90. De 1996 até 2005 e 2006, houve um boom de ofertas", diz Inforsato. Alexandre Fernandez Vaz, professor de Educação, História e Política da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), concorda: "O crescimento da oferta de pós em educação pode estar associado à LDB, sim. Houve uma formação em massa de professores, potenciais alunos de pós". (UOL educação.com, s/n)⁷

Medidas como estas são importantes para a melhoria da educação brasileira, mas ocorre o contraditório, enquanto, teoricamente, temos profissionais cada vez mais qualificados, os números sobre a qualidade no aprendizado dos alunos não revelam esta melhoria, conforme já citado neste trabalho (cap. 1- p.11-12).

Discutindo-se agora o vínculo de trabalho dos docentes com a escola, percebemos, segundo a amostra, a maioria são efetivos, promovidos por concurso público, e que estão

⁶ Presente em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24-05-2014

⁷ Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234717-1.asp>. Acesso em: 24-05-2014

entre 1 e 5 anos de trabalho na escola, exatamente período em houve dois concurso realizados pelo Governo do Estado da Paraíba. Essa tendência é de grande contribuição para com a escola, pois o professor efetivo cria vínculos com a instituição, podendo contribuir com projetos de longo prazo, ao contrário de um temporário, que ao iniciar um trabalho pode deixá-lo a meio caminho, exatamente pela insegurança do vínculo de trabalho.

Passando as considerações para temática da pesquisa, ou seja, o uso das TICs no contexto do espaço de pesquisa, nota-se a presença de equipamentos de informática sobre posse dos professores, sendo estes netbooks e tablets. Os primeiros foram repassados pelo estado através de programas de introdução as TICs educação e os segundos, aos professores do 1º ano do ensino médio. Sem dúvida esses equipamentos são bons auxiliares do professor no processo de planejamento de aulas, estudos, pesquisas, apesar, como já discutido antes, de o uso dos mesmos ser inerte como recursos em sala de aula visto a falta de uma conexão eficiente de internet, já que é sabido que o principal objetivo é o acesso as informações, o que se dá pela interligação com a grande rede.

Esses equipamentos conectados a Internet se tornam mais atrativos, ágeis e dinâmicos, e quando bem empregada pode se tornar uma grande aliada no processo de ensinoaprendizagem.

"A Internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula."(TAJRA 2004. p. 157).

Hoje é fundamental saber o básico sobre informática. Nessa lista é possível incluir aplicativos como editores de texto, imagens e áudios, planilhas de cálculo e criadores de apresentações gráficas. Com o desenvolvimento e a popularização da internet, essa relação de itens necessários ganhou uma proporção gigantesca, abrangendo navegadores, buscadores de outras ferramentas disponíveis na rede.

Ainda de acordo com Tajra (2004, p.161), a Internet é um veículo que conduz o aluno a buscas pelo conhecimento, a trocas e descobertas, não a fim de substituir o professor e seus métodos, e sim para aprimorar as relações humanas, elaborar novas formas de produção, e instigar a cultura digital, unir povos e culturas, revolucionando e determinando uma mudança na sociedade.

Apesar da presença destes equipamentos nas mãos dos educadores e de a escola

disponibilizar o laboratório de informática, o projetor, TV e DVD, a maioria deles afirma fazer uso eventual destas ferramentas. Essa eventualidade ocorre pelos problemas que se encontram em várias escolas: ausência de sala de multimídia; computadores sem manutenção; rede de internet com baixa velocidade. Segundo o CGI.br⁸:

“Outra barreira importante mencionada pelos docentes é a baixa velocidade de conexão: 52% deles declaram que este fator atrapalha muito o uso adequado de TIC no processo pedagógico. Isso se explica porque, ainda que 93% das escolas tenham acesso à Internet, 32% delas usufruem velocidades entre 1 a 2MB. Outras 25% ainda possuem velocidades abaixo de 1 MB”.; laboratório com número de computadores reduzidos ao contingente de alunos, entre outros.

Apesar das circunstâncias apresentadas, os docentes entendem que de fato as tecnologias da informação são de grande importância na construção do conhecimento nessa nova era da humanidade. É um caminho sem volta, mas é preciso repensar vários aspectos, dentre eles: que antes de se pensar em enviar equipamentos para as escolas, se pense em prepará-la para recebê-los e pense muito mais ainda no material humano, o professor. É uma pena vermos laboratório e computadores sem uso e virando sucatas tecnológicas. Chegamos a pensar que a lógica da implantação desse modelo é apenas um jogo de interesse para atender as grandes companhias do setor de informática.

A formação em TICs oferecida até o momento, seja ela continuada ou no decorrer do curso de graduação, segundo as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, não atende as necessidades para uso no processo ensino aprendido. Os cursos de formação continuada acabam sendo superficiais e não seguindo as etapas seguintes, como também não chegam a todos os professores. Conquistar o direito de usar uma ferramenta, mas não saber como a utilizar não reflete nenhuma evolução, por isso, a capacitação quebra as barreiras geradas pela falta do conhecimento, e provoca uma compreensão maior quanto à necessidade evidente que a escola tem de inovar. Sabemos que a Informática é um recurso que está em constante evolução, portanto, é necessário que os professores acompanhem esse processo, mantendo-se sempre atualizados, e para isso, é importante que as formações continuadas alcance a rapidez da informática, digo não apenas da rapidez com que as informações circulam, mas também, a rapidez das mudanças tecnológicas.

Quando abordamos as questões ligadas à quebra dos desafios apontados pelos professores sobre os usos da TICs na escola, se aponta para uma reflexão a respeito da política

⁸ Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br): resultados da segunda pesquisa **TIC Educação**, produzida pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), por meio de seu Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br).

de implementação desses equipamentos no sistema público de educação. São instrumentos que tem um custo alto e que se tornam obsoletos rapidamente, por isso programas de incorporação de tecnologias nos estabelecimentos de ensino devem antes de implantados ter uma análise criteriosa, verificando-se principalmente, a realidade de cada escola, e principalmente a preparação dos educadores no sentido da quebra dos paradigmas já arraigados na educação brasileira. Nesse sentido, Moran (2008, p.8) diz que ensinar com a Internet será uma evolução, mas desde que evoluam também os paradigmas da educação no tocante as formas de se chegar ao conhecimento. Seguindo a ótica do autor, percebe-se que corre o risco de estarmos desperdiçando recursos públicos sem alcançarmos os verdadeiros objetivos desse novo momento no contexto da democratização do conhecimento e no acesso as novas tecnologias da informação.

É de suma importância que as formações continuadas deem subsídios aos educadores no sentido que esses possam retirar das ferramentas tecnológicas o máximo de proveito, contribuindo para a inclusão dos jovens alunos no mundo do conhecimento, gerando as competências e habilidades que se espera desse novo cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se poderia terminar o presente trabalho sem analisar se o objetivo geral proposto neste projeto foi alcançado. Avaliar até que ponto os educadores da Escola Plínio Lemos estão habilitados para usar as TICs como ferramentas de inserção do conhecimento e inclusão digital aos nossos discentes, já que esse foi o ponto central do presente levantamento e discussões, e neste sentido merece destaque. Acredita-se que dentro do possível, conseguiu-se responder a todas as questões e ainda trazer algumas contribuições teórico-metodológicas que poderão subsidiar novas investigações que tenham a temática da formação de professores para o uso das TICs na educação como foco de atenção.

Discutindo o objetivo geral, verifica-se que os professores da Escola Plínio Lemos em Puxinanã-PB, apesar de capacitados em suas áreas de conhecimento, consideram-se pouco habilitados para o uso das TICs, o que provavelmente é um contexto de toda a rede estadual de ensino da Paraíba. Isto se comprova pela baixa qualidade dos cursos de formação ofertados aos educadores, segundo os mesmos. O que dar para entender por suas visões é que os cursos pelos quais passaram, pouco contribuíram para o trabalho na escola. Há um paradoxo: como explicar o fato de existir equipamentos e termos ainda a maioria das aulas de forma tradicional?

Os cursos de graduação para o ensino ainda não cumpre o papel na formação em tecnologias educacionais, ou seja, os educadores saem das universidades sem a adequada formação nesta área e as formações continuadas ofertadas pelo estado a quais deveriam suprir esta lacuna não a faz. Essa realidade também é evidenciada por Almeida (2000, p. 166) que diz que “Nas universidades, grande parte dos formadores de professores estão enclausurados em sua prática disciplinar e distanciados de novas abordagens.

Embora os cursos de formação inicial estejam no início do processo da formação de profissionais para o uso das TICs na educação e iniciado recentemente nas universidades, espera-se que avancem na medida em que se percebe que os resultados não estão surtindo os efeitos esperados e, portanto, são ainda insatisfatórios. Porém não adianta um avanço na formação de professores para lidar com o potencial das novas ferramentas, se não houver um repensar sobre a infraestrutura para funcionamento dos equipamentos. Ao contrário de um livro cujo acesso é muito fácil, as TICs, em especial a informática, requer algo sofisticado, a começar por uma boa rede elétrica.

Outra questão, que embora não tenha sido colocada até agora nas discussões, diz respeito a questão “tempo” para o professor. Dizer isto é simples, já que a maioria dos profissionais da educação básica deste país tem jornada dupla ou até tripla. O uso das novas tecnologias requer dedicação exclusiva, pois se naturalmente este profissional precisa está se reciclando, mais ainda ele precisará se houver envolvimento com as mesmas. Fazer uso da Internet requer do professor competências e habilidades que na maioria das vezes ele ainda não as tem, visto que ele é um imigrante digital. Preparar aula usando esta estratégia requer pesquisa, e pesquisa leva tempo, pois corre o risco da improvisação durante a aula, o que não trará resultados.

Outra perspectiva importante é quanto à necessidade de que a escola tenha como meta de trabalho, antes de introduzir a Informática, por exemplo, no cotidiano escolar, se voltar ao desenvolvimento de projetos que visam conscientizar todo o corpo docente sobre os benefícios que a Internet pode trazer ao ambiente escolar.

A experiência adquirida ao final da pesquisa nos motiva a continuar os estudos sobre as novas ferramentas de aprendizagens para melhorar qualidade de ensino e aprendizagem. O professor e os alunos possam fazer das novas tecnologias da informação auxílio ao desenvolvimento de seus saberes e compreenderem as implicações pedagógicas desse uso para formar um ambiente digital de aprendizagem criativo e reflexivo. Espera-se também que as discussões sirvam com norteadores de novos estudos, e que estes venham a contribuir para mudanças concretas da realidade atual.

REFERÊNCIAS

AOKI, J. M. N. As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores. Educere.Umuarama. v. 4, n. 1, p.43-54, 2004.

Comitê Gestor de Internet no Brasil – TIC educação 2012, São Paulo-SP 2013.

ENGUIITA, M. F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. In: Revista Teoria & Educação (4) Dossiê: Interpretando o trabalho docente, Porto Alegre: Pannônica, 1991. p.41.

GATTI, B. A.. Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação. 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2000. – (Coleção formação de professores.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____ Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. p.42 e 120.

[Http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml)

[Http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos](http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos).

[Http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=382&id=12253&option=com_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=382&id=12253&option=com_content)

LIBANIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Ministério da Educação e Cultura-Secretaria de Educação a Distancia. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs – Guia do Cursista, Brasília 2010

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma Nova Prática Pedagógica. In:(Org.)

PRENSKY, Marc. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing> Acesso em 01 ago. 2011 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).

SIMIÃO, L. F. e REALI, A . M. M. R. O uso do computador, conhecimento para o ensino e a aprendizagem profissional da docência. In: MIZUKAMI, M. G. N. e REALI, A. M. M. R. (org.) Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Edufscar/Inep, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 3 ed. São Paulo: Érica, 2004.

TOSCHI, Mirza Seabra. *Linguagens mediáticas na sala de aula e a formação de professores*. In: Rosa, Dalva E. Gonçalves; SOUSA, Vanilton Camilo (Orgs). (2002). *Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A.

VALENTE, José Armando. *Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola*. Campinas, SP: NIED, 2003.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Questionário para apoio em projeto de pesquisa referente ao trabalho final de curso de especialização.

1- Idade

- até 20 anos de 21 a 30 anos de 31 a 40 anos de 41 a 50 anos mais de 50 anos

2- Sexo

- feminino masculino

3- Formação Profissional

- Normal
 Graduação
 Especialização
 Mestrado

4- Regime de Trabalho

- Efetivo Temporário

5- Há quanto tempo ensina nesta escola?

- menos de 1 ano entre 1 e 5 anos entre 5 e 10 anos mais de 10 anos

6- Recebeu alguma equipamento de TIC do governo? Se a resposta for SIM, qual?

- Sim Não

Qual? _____

7- Durante sua graduação para o ensino, teve em seu curso disciplinas específicas para o uso das TICs na educação?

- sim não

8- Que equipamentos de TICs a escola disponibiliza ao professor?

- laboratório de informática internet TV e DVD projetor

9- Quanto ao uso pedagógico das TICs nesta escola, você faz uso:

- regularmente eventualmente nunca

a- Em caso de regularmente ou eventualmente, como se dá esse uso?

b- Em caso de nunca, qual a(s) razão(ões)?

10- Qual sua opinião sobre o uso das TICs como ferramentas pedagógicas?

11- Você realizou ou está realizando cursos de capacitação para o emprego das TICs nas atividades de educador?

- Sim Não

Em caso de sim, este curso é:

- oferecido pelo governo particular

12- Você considera que os cursos de formação para o uso das TICs preparam o professor para empregá-las no processo ensino aprendizagem? Por quê?

13- Caso os cursos de formação em TICs o prepare de forma efetiva para enfrentar os desafios das novas tecnologias na educação, a escola estaria preparada para isso? Comente.

14- Em sua opinião, como deveria ser o perfil dos cursos de formação para as TICs, oferecidos pelo governo?